

Os juros vão subir nos EUA. Ruim para nós.

**Mas Paul Volcker,
presidente da FED, diz que o
aumento será pequeno,
apenas para controlar a inflação.**



O anúncio de que a política monetária dos Estados Unidos voltou a ser mais restritiva, permitindo uma elevação moderada dos juros, teve impacto imediato sobre os mercados de câmbio. Ontem, a moeda norte-americana registrou um recorde absoluto diante do franco francês e da lira italiana e sua melhor cotação dos últimos seis anos e meio, diante do marco alemão.

A expectativa do mercado era de que se anunciasse ontem, oficialmente, um acentuado aumento dos meios de pagamentos nos EUA, o que voltaria a pressionar o custo do dinheiro.

Em Tóquio, o dólar subiu para 241,35 ienes, contra 240,65 no dia anterior. Em Londres, a libra esterlina caiu de 1,52995 para 1,51630. Em Frankfurt, a moeda norte-americana foi cotada a 2,5985 marcos (2,5765); em Zurique, a 2,1277 francos suíços (2,1127); em Paris, a 7,8125 francos franceses (7,7500); em Amsterdã, a 2,90225 florins holandeses, a maior cotação dos últimos nove anos, contra 2,8795; em Milão, a 1,537,75 liras italianas (1.524,50).

Em Londres, o ouro baixou de 425 dólares a onça (31,1 gramas) para 423,25; em Zurique, caiu de 426,25 para 422,25 dólares. A prata declinou em Londres de 12,325 para 12,025 dólares.

grande incremento na dívida externa de países como o Brasil).

Acrescentou que pensa em deixar que as taxas subam ligeiramente a curto prazo, por ser a melhor maneira de lograr um crescimento econômico não inflacionário. "Se há necessidade de tomar medidas agora para evitar a ameaça de inflação, e essas medidas se tomam a um preço mínimo, aumentam ao máximo as probabilidades de que os juros baixem no futuro."

Anunciou também, pela primeira vez, que talvez não complete seu segundo mandato de quatro anos, que começa a 7 de agosto. Extra-oficialmente, comenta-se, permaneceria somente mais 18 meses no cargo, renunciando no caso da reeleição do presidente Ronald Reagan. Na sua opinião, a gestão de um presidente da Fed deve terminar automaticamente, um ano depois da posse de um presidente. Neste caso, o seu mandato terminaria em janeiro de 1986.

A principal divergência entre a Reserva Federal e o presidente Reagan são os déficits públicos. Volcker disse no Senado que não é "inevitável" que a inflação e os juros subam no futuro, em razão dos déficits. No entanto, a perspectiva de orçamentos cronicamente deficitários carrega consigo um risco considerável de elevar os juros nos próximos 18 meses e frustrar a recuperação econômica.